



BIOECOLOGIA DE *Aedes aegypti*

Dr. Paulo Roberto Urbinatti

Diversas regiões do mundo, principalmente áreas tropicais e subtropicais, são atingidas por doenças cujos agentes são transmitidos por vetores. O aumento dessas doenças pode estar relacionado a vários fatores, destacando-se entre eles: ao processo de urbanização desordenada, crescimento populacional, expansão da agricultura, construção de barragens, manejo da água, desmatamento, problemas econômicos e sociais, falta de saneamento, deterioração da infraestrutura dos serviços de saúde, aumento da densidade e expansão dos vetores, dispersão de agentes e sua variação genética.

Com o advento da revolução industrial, a sociedade industrial-urbana teve seus costumes modificados, surgindo assim, uma população altamente consumista. Dessa maneira, o homem passou a produzir grande quantidade de embalagens e recipientes descartáveis, tais como: ferro, plásticos, borracha, vidro, alumínio, latas e outros materiais. Tais artefatos são disponibilizados no ambiente gerando condições favoráveis à proliferação de mosquitos.

A urbanização facilitou o processo sinantrópico de insetos que se adaptaram ao ambiente urbano, tornando-se pragas, ou vetores de agentes, constituindo problemas de Saúde Pública. Em relação aos mosquitos (Diptera: Culicidae) destacam-se como espécies sinantrópicas, o *Aedes aegypti*, o *Culex quinquefasciatus* entre outras.

De acordo com o Catálogo Internacional de Arbovírus, foram registrados 535 vírus, dos quais 266 isolados em mosquitos, sendo que vários desses vírus estão relacionados com grande número de epidemias registradas no mundo. Segundo a Organização Mundial da Saúde, a dengue é uma doença endêmica em mais de 125 países nas regiões tropicais e subtropicais da África, Ásia e Américas, ameaçando a saúde de mais de 2,5 bilhões de pessoas na área urbana e suburbana. No mundo estima-se que anualmente deve ocorrer por volta de 50 milhões de casos de dengue, o que resulta em aproximadamente 24.000 óbitos.

Estudos evidenciam a importância de certas espécies de mosquitos envolvidas na manutenção e transmissão de arbovírus. Nesse sentido, *Ae. aegypti* representa um problema para Saúde Pública, sendo considerado o vetor dos vírus da dengue, da febre amarela, chikungunya e zika. A transmissão dos vírus dengue ao homem ocorre por meio da picada da fêmea *Ae. aegypti*.

O *Ae. aegypti* é de origem africana, sendo descrita pela primeira vez no Egito, onde acompanhou o homem em sua migração pelo mundo, adaptando-se em ambientes antrópicos e atualmente considerada cosmopolita, com ampla distribuição no globo. No Brasil, *Ae. aegypti* foi introduzido no período colonial, por meio do tráfico de escravos. Em meados do século 20, em território brasileiro, foi combatido e considerado erradicado, sendo que no final de 1960 foi registrada sua reintrodução. Após um programa de combate esse vetor foi eliminado, porém, a partir de 1976 foi detectado em Salvador, BA e no ano seguinte, no Rio de Janeiro, RJ. Atualmente, *Ae. aegypti* encontra-se presente em todos os Estados brasileiros. No Estado de São Paulo, os primeiros registros de sua reintrodução datam de 1980, em área portuária de Santos. Em 1985, foi detectada em municípios da região oeste e, desde então, a sua infestação se generalizou.

Do ponto de vista de Saúde Pública, esse mosquito merece atenção efetiva dos gestores responsáveis pelo controle.